

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	PS.POP.STGQ.0017/20 - Página 1 de 7	
Título do Documento	CUIDADOS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES URINÁRIAS	Emissão: 15/08/2020	Próxima revisão: 08/2022
		Versão: 2	

1. OBJETIVOS

Orientar ações relacionadas aos cuidados com cateteres urinários para reduzir o risco de aquisição de infecções urinárias, possibilitando melhor qualidade assistencial.

2. MATERIAL

- Material para higiene íntima;
- Luva de procedimento;
- Luva estéril;
- Campo estéril;
- Sonda vesical de calibre e tipo adequado (2 ou 3 vias, conforme indicação);
- Gel lubrificante;
- Clorexidina aquosa a 2 %;
- Bolsa coletora de urina;
- Seringa;
- Agulha;
- Água destilada.

3. HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Todos os adornos devem ser retirados antes da higienização das mãos. Deve ser realizada com água e sabonete líquido conforme POP. SVSSP. 006 – Higienização das mãos no ambiente hospitalar.

4. ABRANGÊNCIA

Unidades de Internação (adultos), Emergência Adultos, Unidade de Terapia Intensiva, Centro Cirúrgico e Unidades diagnósticas.

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.SVSSP. 010 - Página 2 de 7	
Título do Documento	CUIDADOS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES URINÁRIAS	Emissão: 15/08/2020	Próxima revisão: 08/2022
		Versão: 2	

5. EXECUTORES

Equipe multidisciplinar: médica e enfermagem.

6. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

6.1. Infraestrutura para prevenção

- Criar e implantar protocolos escritos de uso, inserção e manutenção do cateter;
- Assegurar que a inserção do cateter urinário seja realizada apenas por profissionais capacitados e treinados;
- Assegurar a disponibilidade de materiais para inserção com técnica asséptica;
- Implantar sistema de documentação em prontuário das seguintes informações: indicações do cateter, responsável pela inserção, data e hora da inserção e retirada do cateter;
 - Registrar nas anotações de enfermagem ou prescrição médica (o registro deve ser no prontuário do paciente, e em arquivo padronizado para coleta de dados e implantação de melhorias);
 - Assegurar equipe treinada e recursos que garantam a vigilância do uso do cateter e de suas complicações.

6.2. Técnica apropriada de inserção

- Reunir o material;
- Higienizar as mãos com água e sabonete líquido ou preparação alcoólica para as mãos;
- Realizar a higiene íntima do paciente com água e sabonete líquido (comum ou com antisséptico);
- Retirar luvas de procedimento, realizar higiene das mãos com água e sabão;
- Montar campo estéril fenestrado com abertura;
- Organizar material estéril no campo (seringa, agulha, sonda, coletor urinário, gaze estéril) e abrir o material tendo o cuidado de não contaminá-lo;
- Calçar luva estéril;

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.SVSSP. 010 - Página 3 de 7	
Título do Documento	CUIDADOS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES URINÁRIAS	Emissão: 15/08/2020	Próxima revisão: 08/2022
		Versão: 2	

- Conectar sonda ao coletor de urina (atividade), testando o balonete (sistema fechado com sistema de drenagem com válvula anti-refluxo);
- Realizar a antisepsia da região perineal com solução padronizada, partindo da uretra para a periferia (região distal);
- Introduzir gel lubrificante na uretra em homens;
- Lubrificar a ponta da sonda com gel lubrificante em mulheres;
- Seguir técnica asséptica de inserção;
- Observar drenagem de urina pelo cateter e/ou sistema coletor antes de insuflar o balão para evitar lesão uretral. A bolsa coletora deverá ficar abaixo do nível da bexiga, sem contato com o chão; observar para manter o fluxo desobstruído;
- Fixar corretamente o cateter no hipogástrico no sexo masculino e na raiz da coxa em mulheres (evitando traumas);
- Assegurar o registro em prontuário e no dispositivo para monitoramento de tempo de permanência e complicações;
- Gel lubrificante estéril, de uso único, com ou sem anestésico (dar preferência ao uso de anestésico em paciente com sensibilidade uretral);
- Uso para cateter permanente;
- Utilizar cateter de menor calibre possível para evitar trauma uretral.

6.3. Manuseio correto do cateter

- Após a inserção, fixar o cateter de modo seguro e que não permita tração ou movimentação;
- Manter o sistema de drenagem fechado e estéril;
- Não desconectar o cateter ou tubo de drenagem;
- Trocar todo o sistema quando ocorrer desconexão, quebra da técnica asséptica ou vazamento;
- Para exame de urina, coletar pequena amostra através de aspiração de urina com agulha estéril após desinfecção do dispositivo de coleta; levar a amostra imediatamente ao laboratório para cultura.
- Manter o fluxo de urina desobstruído;
- Esvaziar a bolsa coletora conforme rotina da unidade, não ultrapassando 2/3 de sua capacidade, ou conforme rotina da unidade (a cada 6 horas), utilizando recipiente coletor

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.SVSSP. 010 - Página 4 de 7	
Título do Documento	CUIDADOS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES URINÁRIAS	Emissão: 15/08/2020	Próxima revisão: 08/2022
		Versão: 2	

individual e evitar contato do tubo de drenagem com o recipiente coletor;

- Manter sempre a bolsa coletora abaixo do nível da bexiga, não tocar no chão;
- Não há recomendação para uso de antissépticos tópicos ou antibióticos aplicados ao cateter, uretra ou meato uretral;
- Realizar a higiene rotineira do meato e sempre que necessário;
- Não é necessário fechar previamente o cateter antes da sua remoção.

6.4. Avaliar os riscos e benefícios associados ao uso de cateter urinário

- Indicar e manter cateter urinário em pacientes operados somente quando necessário, nunca rotineiramente;
- Evitar o uso de cateteres urinários em pacientes para a gestão de incontinência;
- Considerar alternativas para cateterização vesical crônica, tais como cateterismo intermitente, em pacientes com lesão medular;
- Considerar cateterismo intermitente em crianças com mielomeningocele e bexiga neurogênica para reduzir o risco de deterioração do trato urinário;
- Minimizar o uso e duração de cateter urinário em todos os pacientes, que possuem maior risco para infecção de trato urinário relacionado a cateter, tais como mulheres, idosos e pacientes com imunidade comprometida;
- Minimizar o uso e duração de cateter urinário em todos os pacientes, que possuem maior risco de mortalidade, tais como os idosos e pacientes com doença grave;
- Considere o uso de dispositivos externos como uma alternativa para cateteres uretrais em pacientes do sexo masculino cooperativos, sem retenção urinária ou obstrução do trato urinário;
- O cateterismo intermitente é preferível a cateteres uretrais de demora ou suprapúbicos em pacientes com disfunção de esvaziamento vesical;
- Se utilizar cateterismo intermitente, realizar a intervalos regulares para evitar hiperdistensão da bexiga;
- No contexto de cuidados não-agudos, utilizar técnica limpa (não-estéril) para cateterismo é uma alternativa aceitável e mais prática para os pacientes crônicos que necessitam de cateterismo intermitente – FORA DO HOSPITAL;
- Silicone pode ser preferível a outros materiais para reduzir o risco de incrustação de cateteres de longo prazo em pacientes cateterizados que têm obstrução frequente;

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.SVSSP. 010 - Página 5 de 7	
Título do Documento	CUIDADOS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES URINÁRIAS	Emissão: 15/08/2020	Próxima revisão: 08/2022
		Versão: 2	

- Sistemas de sonda vesical com junções tubo cateter pré-conectados, são sugeridas para o uso.

6.5. Estratégias que não devem ser utilizadas para prevenção

- Não utilizar rotineiramente cateter impregnado com prata ou antimicrobiano;
- Não triar rotineiramente bacteriúria assintomática em pacientes com cateter;
- Não tratar bacteriúria assintomática, exceto antes de procedimento urológico invasivo;
- Evitar irrigação do cateter;
- Não realizar irrigação vesical contínua com antimicrobiano como rotina de prevenção de infecção;
- Não realizar instilação de soluções antissépticas ou antimicrobiana em sacos de drenagem urinária;
- Se houver previsão de obstrução (por exemplo, sangramentos), utilizar sistema fechado de irrigação (preferência a sonda vesical de 3 vias);
- Quando houver obstrução do cateter por muco, coágulos ou outras causas, proceder à irrigação intermitente;
- Não utilizar rotineiramente antimicrobianos sistêmicos profiláticos;
- Não trocar cateteres rotineiramente;
- Não utilizar, de rotina, lubrificantes antissépticos.

6.6. Frequência da troca de inserção do cateter

- **Não há recomendação de troca rotineira do cateter.** Trocar em situações de infecções comprovada ou suspeita (após afastados outros focos) – **orientações abaixo** - e mal funcionamento.
- **Resultado da Urocultura positivo:**
 - Verificar se há necessidade de manter a SVD – retirar, se possível;
 - Caso precise ser mantida, trocar a SVD;
 - Coletar nova amostra após a troca da SVD;
 - Iniciar a terapia empírica, se paciente instável;

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.SVSSP. 010 - Página 6 de 7	
Título do Documento	CUIDADOS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES URINÁRIAS	Emissão: 15/08/2020	Próxima revisão: 08/2022
		Versão: 2	

○ Direcionar terapia antimicrobiana conforme resultado da nova amostra de urocultura.

7. REFERÊNCIAS

TRAUTNER, Barbara W. Management of catheter-associated urinary tract infection. **Current Opinion In Infectious Diseases**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 76-82, fev. 2010. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/qco.0b013e328334dda8>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2865895/>. Acesso em: 04 ago. 2020.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasília). **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**: série segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+4+-+Medidas+de+Preven%C3%A7%C3%A3o+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Relacionada+%C3%A0+Assist%C3%Aancia+%C3%A0+Sa%C3%BAde/a3f23dfb-2c54-4e64-881c-fccf9220c373>. Acesso em: 30 jul. 2020.

COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR (Florianópolis). **Higienização das mãos no ambiente hospitalar**: procedimento operacional plantão. Procedimento Operacional Plantão. 2015. Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago. Disponível em: <http://www.hu.ufsc.br/setores/ccih/wp-content/uploads/sites/16/2018/06/POP-12-Higieniza%C3%A7%C3%A3o-das-m%C3%A3os-no-Ambiente-Hospitalar-Revis%C3%A3o-2018.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2020.

8. HISTÓRICO DE ELABORAÇÃO/ REVISÃO

